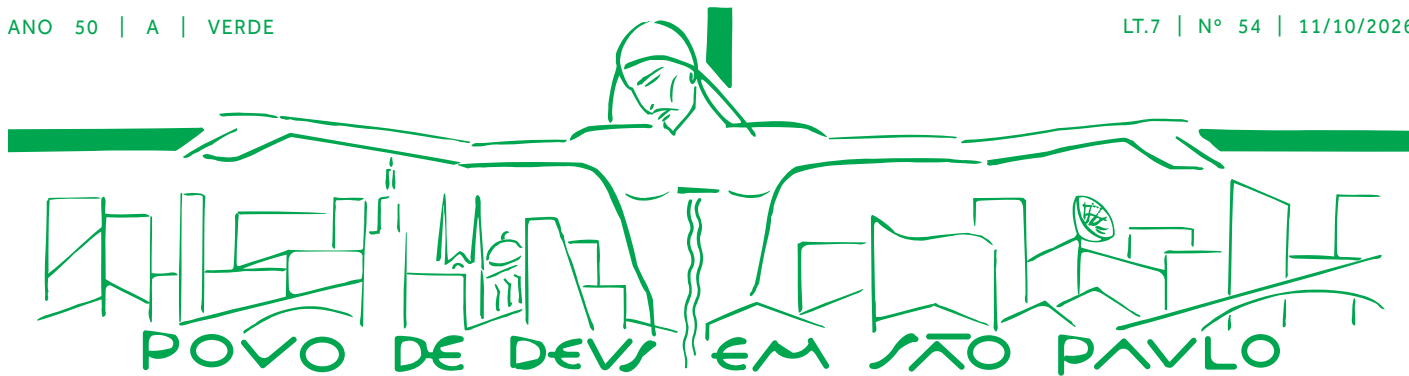




28º DOMINGO DO TEMPO COMUM



RITOS INICIAIS

1. CANTO DE ABERTURA

(L.: Sl 129 | M.: Delphim Rezende Porto e Pe. José Weber, SVD)

Se levardes em conta nossas faltas, / quem haverá, ó Senhor, de subsistir? / Mas em vós se encontra o perdão, / eu vos temo e em vós espero, ó meu Deus!

1. Das profundezas eu clamo a vós, Senhor, * escutai a minha voz! / Vossos ouvidos estejam bem atentos * ao clamor da minha prece!

2. Se levardes em conta nossas faltas, * quem haverá de subsistir? / Mas em vós se encontra o perdão, * eu vos temo e em vós espero.

3. Espere Israel pelo Senhor * mais que o vigia pela aurora! / Pois no Senhor se encontra toda graça * e copiosa redenção.

2. SAUDAÇÃO

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

P. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

T. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

P. (ou Anim.) Irmãos e irmãs, fomos convidados para o Banquete Eucarístico, memorial da Páscoa de Jesus e sinal permanente do amor de Deus por nós. Acolhendo este convite, reunimo-nos para participar desta Ceia que nos alimenta com o Pão e o Vinho da nossa salvação. Agradecemos ao Bom Pastor que, a cada domingo, nos reúne ao redor de sua Mesa santa para nos nutrir e nos encher de vida no Espírito. Neste mês missionário, coloquemos sobre o altar do Senhor nossos esforços, para que a Igreja de São Paulo seja, cada vez mais, testemunha fiel do Evangelho na cidade.

3. ATO PENITENCIAL

P. O Senhor Jesus, que nos convida à mesa da Palavra e da Eucaristia, nos chama a segui-lo fielmente. Reconhecamos ser pecadores e invoquemos com confiança a misericórdia do Pai.

(silêncio)

Senhor, que viestes procurar quem estava perdido, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

(Kyrie, eleison.)

Cristo, que viestes dar a vida em resgate de muitos, tende piedade de nós.

T. Cristo, tende piedade de nós.

(Christe, eleison.)

Senhor, que congregais na unidade os filhos de Deus dispersos, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

(Kyrie, eleison.)

P. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T. Amém.

4. GLÓRIA

Glória a Deus nas alturas, / e paz na terra aos homens por Ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / **Nós vos louvamos, nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória.** / Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito, / **Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai.** / Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / **Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica.** / Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. / **Só vós sois o Santo, só vós, o Senhor, / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.**

5. COLETA

P. Oremos: (silêncio) Nós vos pedimos, Senhor, que vossa graça nos preceda e acompanhe e nos torne atentos para perseverar na prática do bem. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

T. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Anim. O Senhor nos oferece agora o alimento da sua Palavra. Acolhamos com alegria o que Ele nos vai falar.

6. PRIMEIRA LEITURA

(Is 25,6-10a)

Leitura do Livro do Profeta Isaías. ⁶O Senhor dos exércitos dará neste monte, para todos os povos, um banquete de ricas iguarias, regado com vinho puro, servido de pratos deliciosos e dos mais finos vinhos. ⁷Ele removerá, neste monte, a ponta da cadeia que ligava todos os povos, a teia em que tinha envolvido todas as nações. ⁸O Senhor Deus eliminará para sempre a morte e enxugará as lágrimas de todas as faces e acabará com a desonra do seu povo em toda a terra, o Senhor o

disse. ⁹Naquele dia, se dirá: “Este é o nosso Deus, esperamos nele, até que nos salvou; este é o Senhor, nele temos confiado: vamos alegrar-nos e exultar por nos ter salvo”. ^{10a}E a mão do Senhor repousará sobre este monte. - Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

7. SALMO

22(23)

Na casa do Senhor habitarei / pelos tempos infinitos.

1. O Senhor é o pastor que me conduz; * não me falta coisa alguma. / Pelos prados e campinas verdejantes * ele me leva a descansar.

2. Para as águas repousantes me encaminha, * e restaura as minhas forças. / Ele me guia no caminho mais seguro, * pela honra do seu nome.

3. Mesmo que eu passe pelo vale tenebroso, * nenhum mal eu temerei; / estais comigo com bastão e com cajado; * eles me dão a segurança!

4. Preparais à minha frente uma mesa, * bem à vista do inimigo, / e com óleo vós ungis minha cabeça; * o meu cálice transborda.

5. Felicidade e todo bem hão de seguir-me * por toda a minha vida; / e, na casa do Senhor, habitarei * pelos tempos infinitos.

8. SEGUNDA LEITURA

(Fl 4,12-14.19-20)

Leitura da Carta de São Paulo aos Filipenses. Irmãos: ¹²Sei viver na miséria e sei viver na abundância. Eu aprendi o segredo de viver em toda e qualquer situação, estando farto ou passando fome, tendo de sobra ou sofrendo necessidade. ¹³Tudo posso naquele que me dá força. ¹⁴No entanto, fizestes bem em compartilhar as minhas dificuldades. ¹⁹O meu Deus proverá esplendidamente com sua riqueza a todas as vossas necessidades, em Cristo Jesus. ²⁰Ao nosso Deus e Pai, a glória pelos séculos dos séculos. Amém. - Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

9. ACLAMAÇÃO

(Ef 1,17-18)

Aleluia, aleluia, aleluia.

Que o Pai do Senhor Jesus Cristo nos dê do saber o espírito; / conheçamos, assim, a esperança à qual nos chamou, como herança!

10. EVANGELHO

(Mt 22,1-14 | + longo)

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

P. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

T. Glória a vós, Senhor.

Naquele tempo, ¹Jesus voltou a falar em parábolas aos sumos sacerdotes e aos anciãos do povo, dizendo: ²“O Reino dos céus é como a história do rei que preparou a festa de casamento do seu filho. ³E mandou os seus empregados para chamar os convidados para a festa, mas estes não quiseram ir. ⁴O rei mandou outros empregados, dizendo: ‘Dizei aos convidados: já preparei o banquete, os bois e os animais cevados já foram abatidos e tudo está pronto. Vinde para a festa!’ ⁵Mas os convidados não deram a menor atenção: um foi para o seu campo, outro para os seus negócios, ⁶outros agarraram os empregados, bateram neles e os mataram. ⁷O rei ficou indignado e mandou suas tropas para matar aqueles assassinos e incendiar a cidade deles. ⁸Em seguida, o rei disse aos empregados: ‘A festa de casamento está pronta, mas os convidados não foram dignos dela. ⁹Portanto, ide até às encruzilhadas dos caminhos e convidai para a festa todos os que encontrardes’. ¹⁰Então os empregados saíram pelos caminhos e reuniram todos os que encontraram, maus e bons. E a sala da festa ficou cheia de convidados. ¹¹Quando o rei entrou para ver os convidados, observou ali um homem que não estava usando traje de festa ¹²e perguntou-lhe: ‘Amigo, como entraste aqui sem o traje de festa?’ Mas o homem nada respondeu. ¹³Então o rei disse aos que serviam: ‘Amarrai os pés e as mãos desse homem e jogai-o fora, na escuridão! Aí haverá choro e ranger de dentes’. ¹⁴Por que muitos são chamados, e poucos são escolhidos”. - Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

11. HOMILIA

12. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso / Criador do céu e da terra, / e em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; / nasceu da Virgem Maria; / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado. / Desceu à mansão dos mortos; / ressuscitou ao terceiro dia, / subiu aos céus; / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo; / na Santa Igreja Católica; / na comunhão dos santos; /

na remissão dos pecados; / na ressurreição da carne; / na vida eterna. Amém.

13. ORAÇÃO DOS FIÉIS

P. Irmãos e irmãs, Deus, nosso Pai, nos convida para o banquete da Aliança de seu Filho. Peçamos o seu auxílio para sermos sempre dignos de participar do seu convívio e elevemos a Ele nossas preces, rezando juntos:

T. Vinde, ó Deus, em nosso auxílio!

1. Deus, nosso Pai, que desde a criação do mundo preparastes a festa da Aliança de vosso Filho com toda a humanidade; dai à vossa Igreja ardor missionário, para convidar todos a participar do banquete do vosso Filho, nós vos pedimos.

2. Deus, nosso Pai, que prometestes enxugar as lágrimas do vosso povo; amparai, pelas mãos solidárias de vossa Igreja, o povo desta cidade, especialmente os doentes, os mais pobres, em seus sofrimentos e angústias, nós vos pedimos.

3. Deus, nosso Pai, que desejais para a humanidade paz, justiça e vida abundante; fazei de nossos governantes verdadeiros construtores do bem comum, nós vos pedimos.

4. Deus, nosso Pai, que por vosso Filho, nos servistes a Ceia da Nova Aliança; aumentai em nós a confiança na vossa Palavra e na promessa do vosso Reino, nós vos pedimos.

(outras preces da comunidade)

P. Encerremos nossas preces suplicando ao Pai que sustente, na unidade, a missão da Igreja:

T. Pai santo, / concedei-nos ser um em Cristo, / enraizados no seu amor / que une e renova. / Fazei que todos os membros da Igreja / sejam unidos na missão, / dóceis ao Espírito Santo, / corajosos no testemunho do Evangelho, / anunciando e encarnando todos os dias / o vosso amor fiel por cada criatura. / Abençoi os missionários e as missionárias, / sustentai-os no seu esforço, / guardai-os na esperança! / Maria, Rainha das missões, / acompanhai a nossa obra evangelizadora / em todos os cantos da terra: / tornai-vos instrumentos de paz / e fazei que o mundo inteiro reconheça em Cristo a luz que salva. / Amém.

14. APRESENTAÇÃO DAS OFERENDAS

(L. e M.: Frei Luiz Turra)

1. Que maravilha, Senhor, estar aqui! / Sentir-se Igreja reunida a celebrar. / Apresentando os frutos do caminho / no pão e vinho, ofertas deste altar.

Bendito seiais por todos os dons! / Bendito seiais pelo vinho e pelo pão! / Bendito, bendito, bendito seja Deus para sempre!

2. Que grande bênção servir nesta missão, / missão de Cristo, tarefa do cristão. / Tornar-se Igreja, formar comunidade, / ser solidário, tornar-se um povo irmão.

3. Que graça imensa viver a mesma fé, / ter esperança no mundo bem melhor. / Na caridade sentir-se familiares, / lutando juntos em nome de Senhor.

15. ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

P. Orai, irmãos e irmãs...

T. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória do seu nome, para nosso bem e de toda a sua santa Igreja.

P. Acolhei, Senhor, as preces dos fiéis com a oblação do sacrifício, para que possamos, por este serviço da nossa piedosa devoção, alcançar a glória do céu. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

16. ORAÇÃO EUCARÍSTICA PARA DIVERSAS CIRCUNSTÂNCIAS I

(MR, p. 614)

CP. Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação dar-vos graças e cantar-vos um hino de glória e louvor, Senhor, Pai de infinita bondade. Pela palavra do Evangelho do vosso Filho reunistes uma só Igreja de todos os povos, línguas e nações. Por ela, vivificada pela força do vosso Espírito, não deixais de congregar na unidade todo o gênero humano. Manifestando a aliança do vosso amor, a Igreja irradia sem cessar a alegre esperança do vosso reino e brilha como sinal da vossa fidelidade que prometestes para sempre em Cristo Jesus, Senhor nosso. Por isso, unidos a todos os Anjos dos céus, nós vos celebramos na terra, cantando (*dizendo*) com a Igreja inteira a uma só voz:

T. Santo, Santo, Santo...

CP. Na verdade, vós sois Santo e digno de louvor, ó Deus, que amais os seres humanos e sempre os acompanhais no caminho da vida. Na verdade, é bendito o vosso Filho, presente no meio de nós, quando nos reunimos por seu amor. Como outrora aos discípulos de Emaús, ele nos revela as Escrituras e parte o Pão para nós.

T. Bendito o vosso Filho, presente entre nós!

CC. Por isso, nós vos suplicamos, Pai de bondade: enviai o vosso Espírito Santo para que santifique estes dons do pão e do vinho, e se tornem para nós o Corpo e + o Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo.

T. Enviai vosso Espírito Santo!

Na véspera de sua paixão, na noite da última Ceia, Jesus tomou o pão, pronunciou a bênção de ação de graças, partiu e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Do mesmo modo, no fim da ceia, ele tomou o cálice em suas mãos, deu-vos graças novamente e o entregou a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS, PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

CP. Mistério da fé para a salvação do mundo!

T. Salvador do mundo, salvai-nos, vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

CC. Celebrando, pois, ó Pai santo, o memorial da Páscoa de Cristo, vosso Filho, nosso Salvador, anunciamos a obra do vosso amor; pela paixão e morte de cruz, vós o fizestes entrar na glória da ressurreição e o colocastes à vossa direita. Enquanto esperamos sua vinda gloriosa, nós vos oferecemos o Pão da vida e o Cálice da bênção.

T. Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

Olhai com bondade a oferta da vossa Igreja; nela vos apresentamos o sacrifício pascal de Cristo, que nos foi entregue. E concedei que, pela força do Espírito do vosso amor, sejamos contados, agora e por toda a eternidade, entre os membros do vosso Filho, cujo Corpo e Sangue comungamos.

T. O Espírito nos una num só corpo!

1C. Renovai, ó Pai, com a luz do Evan-

gelho, a vossa Igreja que está em São Paulo. Fortalecei o vínculo da unidade entre os fiéis e os pastores do vosso povo, em comunhão com o nosso Papa Leão, o nosso Bispo Odilo Pedro, os seus Bispos Auxiliares e toda a ordem episcopal. Assim, neste mundo dilacerado por discórdias, o vosso povo brilhe como sinal profético de unidade e concórdia.

T. Confirmai na unidade a vossa Igreja!

2C. Lembrai-vos dos nossos irmãos e irmãs que adormeceram na paz do vosso Cristo, e de todos os falecidos, cuja fé só vós conhecestes: acolhei-os na luz da vossa face e, na ressurreição, concedei-lhes a plenitude da vida.

T. Concedei-lhes, ó Senhor, a luz eterna!

3C. Concedei também a nós, no fim da nossa peregrinação terrestre, chegarmos todos à morada eterna, onde viveremos para sempre convosco e, com a Bem-aventurada Virgem Maria, Mãe de Deus, os Apóstolos e Mártires, São Paulo, Patrono de nossa Arquidiocese, e todos os Santos, vos louvaremos e glorificaremos, por Jesus Cristo, vosso Filho.

CP. ou CC. Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, por todos os séculos dos séculos.

T. Amém.

17. RITO DA COMUNHÃO

18. CANTO DE COMUNHÃO

(L.: Mt 22, 14 e Sl 26 | Pe. José Weber, SVD)

Muitos são os chamados, / mas poucos os escolhidos!

1. O Senhor é minha luz e salvação; * de quem eu terei medo? / O Senhor é a proteção da minha vida; * perante quem eu tremerei?

2. Se os inimigos se acamparem contra mim, * não temerá meu coração; / se contra mim uma batalha estourar, * mesmo assim confiarei.

3. Ao Senhor eu peço apenas uma coisa, * e é só isto que eu desejo: / habitar no santuário do Senhor * por toda a minha vida;

4. Pois um abrigo me dará sob o seu teto * nos dias da desgraça; / no interior de sua tenda há de esconder-me * e proteger-me sobre a rocha.

5. Ofertarei um sacrifício de alegria, * no templo do Senhor. / Cantarei salmos ao Senhor ao som da harpa * e hinos de louvor.

19. ORAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

P. Oremos: (*silêncio*) Deus todo-poderoso, nós vos pedimos humildemente: assim como nos alimentais com o sacramento do Corpo e Sangue de Cristo, fazei-nos participar da natureza divina. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

RITOS FINAIS

20. BÊNÇÃO FINAL

(Oração sobre o povo, n. 22 | MR, p. 593)

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

P. Deixai-vos mover, Senhor, em vossa paterna bondade, pela fragilidade do povo que vos pertence e respondi com vossa misericórdia à sua súplica confiante, a fim de que receba pela

vossa generosa bondade o que pelos seus méritos nem pode esperar. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

P. E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho + e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

T. Amém.

P. Ide em paz, e anunciai o Evangelho do Senhor.

T. Graças a Deus.

MESA POSTA, CADEIRAS VAZIAS: PRIVILÉGIOS E OPORTUNIDADES!

Não é que não tenha nada de conteúdo social ou sociológico, mas a questão da parábola contada por Jesus em Mateus 22,1-14 parece não se encaixar tanto nessas categorias. Não fosse assim, os pobres convidados para o banquete do Pai do noivo não seriam uma alternativa aos primeiros destinatários. Eles teriam sido convidados em primeiro lugar. Também não se justificaria que um dos convidados substitutos fosse maltratado no final da estória só porque não estivesse usando o traje de festa. Isso também não significa que o Evangelho, no seu conjunto, não esteja repleto de lições de partilha com os necessitados e de preferência pelos pobres. Basta ver a releitura que Jesus fez na sinagoga de Nazaré depois de ler o texto do profeta Isaías (Lc 4,18-19), ou o discurso do juízo final (Mt 25,31-46), ou ainda a parábola do rico opulento e do pobre, Lázaro (Lc 16,19-31). Mas, nessa parábola em particular, o tema gira em torno da correspondência ou do descaso que os convidados podem ter com aquele que os convidou. Os primeiros convidados não foram dignos porque não deram valor ao convite. Por isso, foram substituídos por outros convidados que não tinham razão nenhuma para estar na primeira lista do promotor da festa. O convidado alternativo que não se preocupou em seguir o protocolo da veste festiva também se tornou

indigno e foi igualmente rejeitado e posto para fora. A questão, então, gira em torno de ser digno do privilégio de ser destinatário do convite; ou então de, pelo menos, ser digno da oportunidade que foi concedida de forma liberal e gratuita. Nossas vidas estão cheias de situações benéficas que podem ser para nós privilégios ou oportunidades. Alguns nascem em condições mais favoráveis e facilitadoras do que outros. Nem todos o que se encontram em tal situação aproveitam o que receberam. Outros, não gozam das melhores condições desde o berço, mas se agarram às chances que a vida pode trazer. Muitos dos que se encontram nessas condições mostram-se capazes de superar a falta da graça que outros receberam sem terem aproveitado os dons. É isso que pode representar alguma razão de lamentação dos homens e até de Deus. É o que nos revela o Salmo 80: “Mas meu povo não ouviu minha voz, Israel não me obedeceu. Por isso abandonei-os à dureza do seu coração, deixando que seguisse sua própria cabeça. Se o meu povo me ouvisse, se Israel andasse por meus caminhos, logo eu venceria seus inimigos e contra os seus adversários levantaria a mão. Os inimigos do Senhor o adulariam e a sorte deles estaria lançada para sempre; eu o alimentaria com flor de trigo, e o saciaria com o mel do rochedo”. Caberia, portanto, a cada

um de nós, a partir da lição do Evangelho, nos questionarmos sobre o que temos feito com os privilégios e as oportunidades que recebemos; se temos correspondido ao que nos foi dado sem mérito nenhum, se temos percebido e agarrado as graças concedidas em momentos especiais de nossa vida. Foi o que constatei certa vez, quando ouvi de um estudante de filosofia que se dizia muito envergonhado porque, quando lamentou com um colega de sala que ainda precisava ler um livro muito volumoso e o prazo dado pelo professor estava se acabando, ouviu desse colega que ele já tinha lido o livro havia muito tempo. O motivo da vergonha era que o colega tinha um problema muito grave na vista e quase não enxergava, precisava colocar o livro bem perto, diante dos olhos a uma distância menor do que um palmo. Ele via bem, mas não se empenhava o suficiente. O colega com dificuldades esforçava-se para além da conta. Mas, voltando à correspondência ao convite de Deus, talvez seja útil recordar o apelo mencionado no livro do Apocalipse: “Eis que estou à porta e bato, se alguém ouvir minha voz e abrir a porta, eu entrarei na sua casa e tomaremos a refeição, eu com ele e ele comigo” (Ap 3,20).

D. Rogério Augusto das Neves

Bispo Auxiliar de São Paulo
Vigário Episcopal para a Região Sé

ACESSE AS PARTITURAS:

Aponte a câmera do seu celular para ter acesso às partituras deste folheto.



POVO DE DEUS EM SÃO PAULO - SEMANÁRIO LITÚRGICO -

Publicação da Mitra Arquidiocesana de São Paulo - Av. Higienópolis, 890 - São Paulo - SP - 01238-000 - **TEL: 3660-3700**
Redator: Pe. Luiz Eduardo Pinheiro Baronto
Administração: Maria das Graças (Cássia)
Assinaturas: 3660.3724 | **Diagramação:** Fábio Lopes | **Ilustração de cabeçalho:** Cláudio Pasto | **Ilustrador:** Guto Godoy | **E-mail:** folhetopovodeus@gmail.com | **Site:** www.arquisp.org.br | **Impressão:** Gráfica Rotativa - 70.000 por celebração



A gente transforma seu futuro!

Estude em uma instituição nota MÁXIMA no MEC!
Faça sua Graduação com 50% de desconto* e aproveite condições especiais para a Pós-Graduação.

*exclusivo para ingressantes via o Projeto “Vamos Sonhar Juntos”

WhatsApp: (11) 5087-0187

www.unifai.edu.br